

1522417

# Ruschi apóia a criação de reserva na fazenda Klabin

De correspondente em  
VITÓRIA

O diretor do Museu de Biologia Mello Leitão, de Santa Teresa, Augusto Ruschi, declarou ontem que a Fazenda Klabin, onde uma floresta do tipo amazônico, com espécies raras de animais e plantas coexiste com uma das melhores criações de gado do Espírito Santo, vai se transformar rapidamente em pasto, caso o governo federal não aprove, com urgência, a proposta do secretário especial do Meio Ambiente, Paulo Nogueira Neto, de transformá-la em reserva biológica. Segundo Ruschi, a fazenda abriga 14 espécies de animais raros, entre elas uma de beija-flor que vive exclusivamente nessa floresta, que poderá desaparecer em consequência do desmatamento em curso, para ampliar a área de pasto, autorizado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

A Fazenda Klabin, comprada em 1952 por Horácio Láfer, tem 6.210 hectares e está localizada a 270 quilômetros ao norte de Vitória, numa região em que os projetos de reflorestamento substituíam a maior parte das matas naturais por plantações homogêneas de eucaliptos. Atualmente, na fazenda, o corte de madeiras de lei coincide com a derrubada de dois mil dos quatro mil hectares de florestas. Uma frente de extração de madeira, situada a dois quilômetros ao sul da sede da fazenda, mobiliza pelo menos oito carretas do tipo "Truck", enquanto a leste o desmatamento começa a atingir a floresta que avança em direção ao litoral. Ao norte e ao sul, fornos rústicos para produção de carvão estão espalhados por grande extensão de terra devastada, fronteira às atuais áreas de pastagens da fazenda.

## PROIBIÇÃO

Embora conheça a região desde 1936, em consequência de seus estudos sobre beija-flores,

Ruschi foi proibido, o ano passado, de entrar na floresta para prosseguir as pesquisas, em represália às denúncias que fez sobre o desmatamento. Essa restrição atingiu também um grupo de representantes da World Wildlife Foundation, entidade internacional de preservação do meio ambiente, chefiados pelo professor Helmuth Sick, da Academia Brasileira de Ciências e do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Alertada por Ruschi, a World Wildlife Foundation pretendia inspecionar a floresta para, posteriormente, propor sua aquisição através de entidade congênera brasileira. Idêntica proposta já havia sido feita, em vão, aos proprietários da fazenda, pela The Nature Conservancy, dos Estados Unidos.

Entretanto, a primeira iniciativa nesse sentido foi feita pelo próprio Ruschi, ao constatar a depredação da floresta logo após a morte de Horácio Láfer. Ele pediu aos herdeiros a opção de compra e elaborou um projeto de reserva biológica. "Infelizmente, disse Ruschi, não consegui fundos e a extração de madeiras prosseguiu".

Segundo Ruschi, a região onde se localiza a fazenda chamava-se, originalmente, Fazenda dos Paulistas, por se constituir de glebas de terras devolutas que famílias de São Paulo compraram "por quase nada", para plantar café. Os Klabin requereram a posse de sua gleba em 1952, comprando, posteriormente, de terceiros, as terras fronteiriças, até atingirem atuais 6.210 hectares. "Enquanto viveu — acrescentou Ruschi — Horácio Láfer, justiça lhe seja feita, preservou as matas, a meu pedido".

## FLORESTAS ARTIFICIAIS

Para Ruschi, a preservação da floresta é muito importante para um Estado como o Espírito Santo, onde estão em desenvolvimento as florestas artificiais de eucaliptos que, a longo prazo,

resultam na desertificação do solo, em face da grande necessidade de água e nutrientes que essa espécie tem para crescer rapidamente. "A floresta da Klabin, acentuou, é uma típica floresta de baixa altitude que, por se localizar em região de grande pluviosidade, tem um tipo amazônico".

Antes da atual depredação da floresta, a Petrobrás, em suas pesquisas de petróleo ao norte do Estado, já havia avançado três quilômetros em seu interior, com um trator de esteira, abrindo picadas para a perfuração do solo. "Como levei o caso imediatamente ao conhecimento dos administradores da fazenda, disse Ruschi, a derrubada não foi mais longe. Para se ter uma idéia do desprezo que, atualmente, nutrem no País pelo meio ambiente, basta dizer que o tratorista havia recebido ordens para não derrubar os eucaliptos vizinhos, mas só as matas virgens".

Se o governo federal decidir proteger a floresta, a Fazenda Klabin será a quarta reserva biológica do Espírito Santo sob a administração do IBDF. Entretanto, isso não significa que estará definitivamente a salvo da depredação porque, de acordo com Ruschi, somente duas das atuais reservas federais estão bem cuidadas, embora tenham deficiências de guardas: Sooretama, ao norte do Estado, e Nova Lombardia, nas imediações do Parque Nacional do Caparaó. A reserva de Pinheiros, também ao norte do Estado, é frequentemente invadida por falta de fiscalização do IBDF.

Essa invasão, para Ruschi, é lamentável, porque a reserva é formada por 2.400 hectares de florestas do tipo amazônico onde ainda se encontra o maior número de exemplares do jacu-de-estalo e da cotinga, aves em via de extinção.

De acordo com Ruschi, as reservas biológicas do Instituto Estadual de Florestas estão em péssimas condições, principalmente a de Comboios, espremiada entre os eucaliptos da Ara Cruz Celulose e uma ampla região lacustre na foz do rio Doce